

Liamara Teresinha Fornari

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIMENTAÇÕES,
TEORIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ROLES - Roda de Leituras Sociológicas

São Paulo - SP

2025

ROLES - Roda de Leituras Sociológicas

Liamara Teresinha Fornari ¹

RESUMO

Ler e analisar a sociedade é essencial, especialmente em tempos em que o conhecimento científico perde espaço e credibilidade. A Sociologia, por sua natureza teórica e prática, é a ciência que desenvolve esse processo de forma aprofundada. Com esse objetivo, o campus Concórdia do Instituto Federal Catarinense implementou o projeto ROLES – Roda de Leituras Sociológicas, que visa incentivar a leitura, análise e interpretação de textos sociológicos e, conseqüentemente, da sociedade. O projeto surge em resposta à limitada carga horária da disciplina de Sociologia, que dificulta o aprofundamento nas obras e teorias dos autores. Desde 2020, o projeto tem se desenvolvido, inicialmente com leituras de autores clássicos da Sociologia e a partir de 2022, a abordagem mudou para a leitura coletiva de temas específicos. O ROLES oferece um espaço extra para um estudo mais profundo da teoria sociológica, essencial para o processo de ensino aprendizagem. Além disso, amplia o repertório teórico e a capacidade dos estudantes de analisar a conjuntura social contemporânea.

Palavras-chave: ensino de Sociologia; leitura sociológicas, ensino médio integrado, virtualidade

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar se configura como um espaço onde o conhecimento científico, construído ao longo da história, pode ser questionado, reelaborado e expandido. Nesse contexto, os estudantes passam a ter acesso a abordagens distintas daquelas baseadas no senso comum. Diante desse papel atribuído à escola, torna-se essencial, para além dos debates sobre êxito ou fracasso escolar, repensar e ressignificar as práticas pedagógicas, de forma a favorecer a autonomia intelectual e a construção crítica do saber, elementos fundamentais para a emancipação humana.

No ensino médio, a disciplina de Sociologia, apesar de sua trajetória marcada por idas e vindas no currículo, surge como um espaço formativo onde os alunos podem compreender que a sociedade não é algo imutável, mas fruto de processos históricos que podem ser transformados. O caráter teórico e conceitual dessa disciplina permite aos estudantes perceberem que tanto o conhecimento quanto a própria organização social são produções históricas e sociais, passíveis de serem desconstruídas, ressignificadas e reconstruídas. Esse processo, por sua vez, é resultado da ação humana no cotidiano.

¹ Cientista Social, mestra e doutora em Sociologia Política pela UFSC, professora EBTT de Sociologia do IFC - Campus Concórdia, liamara.fornari@ifc.edu.br

Por isso, torna-se indispensável compreender a materialidade da vida social, suas contradições e inter-relações. Esse exercício pode começar com uma análise de conjuntura, seguida da aplicação de teorias que ajudem a fundamentar essa compreensão. Além disso, é fundamental incorporar elementos históricos, uma vez que a história funciona como um verdadeiro laboratório para as ciências humanas, possibilitando a observação, a comparação e a análise de fenômenos e acontecimentos.

Conhecer a realidade de forma ampla é condição essencial para intervir nela de maneira crítica e consciente, adotando um posicionamento autônomo frente ao mundo e às interpretações sobre ele. A leitura sociológica, nesse sentido, instiga a busca por respostas a dois questionamentos centrais: 1) O que é a realidade social? Qual sua origem, natureza, desenvolvimento e trajetória histórica? 2) Como se dá o conhecimento dessa realidade? Ou seja, como se constrói o saber sobre o social?

Refletir sobre essas perguntas permite compreender as bases das diversas concepções de mundo que tentam explicar a sociedade contemporânea.

De maneira mais específica, essa dinâmica de construção do conhecimento sociológico pode ser muito bem desenvolvida no contexto do ensino médio integrado, especialmente nos Institutos Federais, que possuem um papel relevante na formação acadêmica dos estudantes. Essa proposta formativa busca garantir que os alunos desenvolvam uma visão ampla e articulada dos saberes, integrando conhecimentos técnicos, científicos, históricos, filosóficos e sociais. Afinal, a realidade não está compartimentada, ela é complexa, interligada e integral. Compreender essa totalidade permite que os indivíduos alcancem maior autonomia em suas práticas, na forma como se posicionam no mundo e na construção da sociedade.

Partindo dessas premissas — do papel da escola na sociedade, da relevância do ensino médio integrado nos Institutos Federais e das possibilidades formativas que emergem do cotidiano escolar — é que se apresenta este projeto de ensino, desenvolvido com estudantes dos cursos integrados em Agropecuária, Alimentos e Informática do IFC – Campus Concórdia.

O projeto, denominado **ROLES: Roda de Leituras Sociológicas**, surge também como resposta à limitação da carga horária da disciplina de Sociologia, que figura entre as de menor duração no currículo. A proposta visa criar um espaço de aprofundamento nas leituras e discussões sociológicas para além das aulas convencionais. Parte-se da percepção de que é necessário ampliar os espaços de debate teórico, assim como proporcionar aos alunos o

contato direto e integral com textos de autores fundamentais da Sociologia. Implementado desde 2020, o projeto chega, em 2023, à sua quarta edição.

Este texto organiza-se em quatro partes: a primeira é esta introdução; a segunda apresenta a dinâmica do projeto e seu funcionamento; a terceira discute a leitura como ferramenta de análise e compreensão da sociedade; e, por fim, a quarta parte traz as considerações finais, com reflexões sobre os desafios, as potencialidades e os limites do projeto.

HOJE TEM ROLES!

De acordo com dados do Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF, 2011), há uma relação direta entre o nível de escolarização e o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e cálculo. Entretanto, o estudo revela que, apesar do aumento dos anos de estudo, isso não garante que os indivíduos atinjam plenamente tais habilidades. De fato, observa-se que, mesmo com a elevação dos índices de acesso ao ensino médio e superior, o desempenho médio nessas competências vem apresentando queda.

Essa redução nas habilidades básicas pode ser atribuída, entre outros fatores, à falta de prática constante, especialmente no que se refere à leitura. Quando essas competências não são exercitadas regularmente, acabam não sendo desenvolvidas plenamente, ou até mesmo estagnam.

O fato de mais brasileiros frequentarem escolas e universidades não assegura que a aprendizagem vá além das tarefas formais e rotinas institucionais. Muitas vezes, os processos educacionais não se convertem em uma aprendizagem efetiva, o que revela um desafio que vai muito além da simples responsabilização individual pelo fracasso escolar.

Diante desse cenário, iniciativas que estimulem práticas de leitura e escrita se tornam fundamentais. Elas não apenas promovem a formação de leitores e escritores competentes, mas também garantem que os estudantes realmente assimilem e incorporem o conhecimento. No campo da Sociologia, essas atividades ultrapassam os limites da sala de aula e buscam preparar os alunos para compreender e enfrentar as complexidades da sociedade atual.

É nesse contexto que surge o projeto **ROLES — Roda de Leituras Sociológicas**. A ideia teve início no final de 2019, quando estudantes do curso técnico integrado em Informática para Internet procuraram a docente responsável, expressando o desejo de criar um espaço

dedicado à leitura direta de textos dos pensadores clássicos da Sociologia. O objetivo era claro: acessar diretamente os conceitos dos autores, construir interpretações próprias e desenvolver uma postura crítica, seja para concordar ou discordar das ideias apresentadas.

A proposta também respondia a uma demanda percebida nas aulas regulares de Sociologia, onde o tempo não era suficiente para aprofundar discussões mais densas sobre conceitos, teorias e autores. A partir disso, a ideia foi estruturada formalmente como um projeto de ensino, submetido e aprovado dentro dos editais institucionais.

O primeiro encontro oficial aconteceu em 2020, logo no início do ano letivo, com a leitura coletiva do livro *O Manifesto do Partido Comunista*, de Karl Marx. A dinâmica foi presencial, em roda, com o texto físico em mãos, sendo lido parágrafo por parágrafo, intercalando momentos de leitura e discussão.

No entanto, pouco tempo após esse primeiro encontro, a pandemia de Covid-19 obrigou a suspensão das atividades presenciais. O projeto, então, se reinventou e passou a ocorrer de forma remota, por meio da plataforma Google Meet. A leitura manteve-se semanal, com uma hora de duração. O texto era projetado na tela e a leitura era feita de forma colaborativa pelos participantes.

Com o ambiente virtual, surgiu a possibilidade de enriquecer os encontros com convidados especiais — professores e especialistas de outras instituições — que contribuíram com reflexões aprofundadas sobre os temas em debate.

No primeiro semestre de 2020, foi concluída a leitura de *O Manifesto do Partido Comunista*. Diante do interesse gerado, decidiu-se seguir com a leitura de *Crítica ao Programa de Gotha*, também de Marx. As discussões ganharam ainda mais densidade, com foco na análise de modelos sociais alternativos ao capitalismo.

Importante destacar que tanto a escolha do autor quanto das obras partiu dos próprios participantes. A intenção era se debruçar diretamente sobre os textos originais, evitando leituras intermediadas por intérpretes. Essa abordagem proporcionou aos estudantes uma compreensão mais profunda das ideias, além de estimular críticas, contrapontos e reflexões autônomas.

Ao longo de 2020, cerca de 15 estudantes participaram ativamente dos encontros. Vale destacar que a participação nunca foi obrigatória, o que tornou a constância dos participantes um indicativo do real interesse pelo projeto.

Karl Marx, autor lido naquele ano, é reconhecido como um dos maiores teóricos na análise do capitalismo, oferecendo uma ferramenta teórica poderosa, embora não isenta de lacunas.

Em 2021, ainda sob as restrições impostas pela pandemia, o projeto continuou de forma remota. Realizou-se uma consulta aos estudantes para definir a nova leitura. As opções foram: autores do pensamento social brasileiro, como Florestan Fernandes e Caio Prado Júnior, ou a continuidade com Marx, através do primeiro capítulo de O Capital. A maioria optou por este último.

Os encontros mantiveram o formato semanal, com cerca de 50 participantes em média, número significativamente maior que o do ano anterior. As participações de especialistas continuaram, embora com menor frequência devido às dificuldades de agenda.

Esse segundo ano foi marcado por um desafio intelectual ainda maior, dada a complexidade teórica de O Capital. Os estudantes precisaram articular conhecimentos de diversas áreas — como economia, história, filosofia e sociologia — para compreender plenamente os conceitos debatidos.

Com o retorno às atividades presenciais em 2022, o projeto retomou sua dinâmica original de roda de leitura. Uma nova enquete entre os participantes definiu o tema daquele ano: democracia. O texto base escolhido foi Democracia e a Educação como Direito, de Marilena Chauí, complementado por reportagens sobre o cenário eleitoral de 2022.

Seguindo a reflexão proposta por Chauí, os encontros enfatizaram que democracia só existe quando os direitos são universais, e que a retirada desses direitos abre caminho para regimes autoritários.

O retorno presencial trouxe desafios logísticos: o número de inscritos chegou a 169. Para acomodar todos de forma segura, foram criados dois grupos, com encontros em dias diferentes, mantendo o mesmo conteúdo. A roda de leitura foi adaptada para um formato mais tradicional de auditório, mas o espírito coletivo da atividade permaneceu.

O expressivo crescimento do projeto pode ser explicado tanto pelo interesse dos participantes quanto pela exigência dos novos currículos, que passaram a demandar atividades extracurriculares.

A frase “**Hoje tem ROLES!**” passou a circular pelo campus, reforçando o valor simbólico e afetivo do encontro. A liberdade para participar, sem avaliações ou cobranças, tornou a experiência prazerosa e formativa.

Ainda em 2022, o projeto extrapolou seus próprios limites, participando de eventos como o *Encontro de Educação e Diversidade*, com o *Rolezão*, uma grande roda de leitura com estudantes de várias turmas. Também esteve presente na semana acadêmica do curso de Matemática, no evento chamado *Rolezinho pela Matemática*.

Em 2023, o ROLES entrou em sua quarta edição, agora completamente consolidado na rotina do campus do IFC – Concórdia. As leituras voltaram a ocorrer presencialmente, semanalmente, das 12h30 à 13h30. O livro escolhido foi *Bigtech: A ascensão dos dados e a morte da política*, de Evgeny Morozov, uma reflexão crítica sobre o impacto das grandes empresas de tecnologia na sociedade.

As discussões foram intensas, abordando desde os impactos econômicos até as consequências culturais, sociais e políticas da dominação das big techs no mundo atual.

O primeiro semestre de 2023 contou com uma média de 80 participantes por encontro. No segundo semestre, esse número caiu para cerca de 30, em parte devido à redução na frequência dos encontros e ao surgimento de outros projetos concorrentes.

Apesar das oscilações, o projeto já se consolidou como uma prática institucional valiosa. Embora, à primeira vista, a proposta — ler textos na íntegra, linha por linha — pareça simples ou até monótona, os relatos dos participantes indicam o contrário: trata-se de um espaço de liberdade intelectual, troca de saberes e estímulo constante ao desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A LEITURA COMO DIREITO E FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

O projeto **Roles** nos ajuda a entender algo muito importante: ler não é apenas uma atividade escolar, muito menos privilégio de poucos. Ler é um direito, uma prática social fundamental, que conecta as pessoas, gera troca de ideias e faz com que enxerguemos o mundo de forma diferente.

Por muito tempo, a Sociologia, assim como a leitura, ficou restrita a grupos mais elitizados. Afinal, entender os textos dos grandes pensadores exige uma boa base de leitura, interpretação e capacidade crítica — habilidades que nem sempre são desenvolvidas de forma acessível a todos. Por isso, quando estudantes se reúnem para ler juntos, discutir e refletir, como acontece no Roles, estão também rompendo essa barreira histórica que torna o saber algo exclusivo.

Ler, especialmente no campo da Sociologia, vai muito além de simplesmente juntar letras. É preciso compreender, interpretar e cruzar informações: do texto, dos dados, da realidade e das experiências vividas. É conectar o que está nas páginas com o que acontece no mundo.

A roda de leitura, onde todos leem em voz alta e trocam impressões, é um exercício que une o individual e o coletivo. Ler junto facilita a compreensão, fortalece o pensamento crítico e torna mais leve o processo de enfrentar textos complexos. E mais: transforma o ato de ler em algo prazeroso, afetivo e carregado de significado.

No Roles, mesmo quando os encontros eram virtuais ou quando o grupo ficou tão grande que nem dava mais para sentar literalmente em roda, o espírito coletivo nunca se perdeu. E mais importante: a participação é totalmente livre, sem provas, sem cobrança. Quem está ali, está porque quer. E isso faz toda a diferença. Afinal, o interesse genuíno é o que move qualquer processo de aprendizagem de forma real e transformadora.

Como diz Mota (2013), além de formar leitores tecnicamente competentes, é preciso cultivar o gosto pela leitura, de forma que ela continue sendo uma prática presente na vida das pessoas, muito além da sala de aula.

Essa ideia dialoga diretamente com o que defende Petit (2009): o medo ou a rejeição aos textos, muitas vezes presentes entre crianças e jovens, pode ser superado. Principalmente quando a leitura acontece em um ambiente livre de julgamentos, onde não há a pressão de acertar ou de ser avaliado, mas sim o desejo de compartilhar, ouvir e refletir.

Por isso, ler não deveria ser algo restrito a uma obrigação escolar. Ler precisa se tornar parte da vida, do cotidiano — tão natural quanto escovar os dentes. E, mais ainda, a leitura em voz

alta tem um papel muito especial nesse processo. Ela ativa a escuta, o corpo, as emoções. Quem lê, toca o outro pela voz. Quem escuta, se envolve com o som, com as pausas, os erros, os risos e até o nervosismo de quem está lendo. A leitura, então, vira um ato criativo, cheio de sentido e capaz de gerar reflexão sobre a vida, sobre a sociedade e sobre nós mesmos.

No caso dos textos sociológicos, decifrar as palavras não é suficiente. É preciso compreender seus contextos, os conceitos e, principalmente, ser capaz de ler o que está nas entrelinhas. Ler um autor é, na verdade, ler um tempo, uma realidade e uma intenção. Por isso, ter uma mediação, alguém que ajude a conduzir esse caminho — como um professor ou uma pessoa que já tenha mais contato com esses textos — é fundamental.

Esse tipo de leitura crítica não se encerra nos livros. Ela ajuda a desenvolver uma visão de mundo mais ampla, mais questionadora, mais livre. É uma leitura que se torna, também, uma ferramenta de cidadania. Quando entendemos como funciona a sociedade, como se organizam os poderes, os interesses e as disputas, ganhamos mais condições de pensar e agir de forma autônoma e crítica.

Fazer uma análise de conjuntura, por exemplo, é justamente isso: entender os movimentos da sociedade, perceber quem são os atores sociais, quais são os interesses em jogo e quais podem ser os desdobramentos disso tudo. E como bem disse Souza (1984), essa análise nunca é neutra. Ela exige não só conhecimento, mas também sensibilidade, atenção e posicionamento.

Portanto, desenvolver a leitura sociológica é muito mais do que entender textos difíceis. É aprender a olhar para a realidade, decifrar o presente, pensar criticamente e se preparar para construir futuros diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura tem um papel enorme na formação do pensamento crítico. Ela amplia o nosso vocabulário, abre portas para novas ideias e nos permite enxergar o mundo com outros olhos. Na Sociologia, isso é ainda mais evidente. Afinal, essa ciência nasce exatamente da vontade de compreender como funciona a sociedade, por que ela é, como é e como pode ser transformada.

Apesar dos desafios, especialmente no ensino médio, onde a carga horária para a Sociologia costuma ser pequena, projetos como o Roles mostram que é possível criar espaços de aprofundamento, de troca e de construção coletiva de saber.

É na escola, sim, que muitos têm o primeiro contato com essa área do conhecimento. E é ali também que se abre a possibilidade de descobrir que o mundo não é estático, que ele pode (e deve) ser transformado. E como lembra Antonio Candido, a leitura — assim como a arte — não é um luxo, mas um direito humano fundamental.

O Roles mostra na prática que a leitura sociológica precisa ser popularizada. Não como algo imposto, mas como um convite à reflexão, à crítica e à construção de uma sociedade mais justa e consciente. E mais: revela que os jovens têm, sim, muito interesse em compreender sua realidade, desde que tenham a oportunidade e o acompanhamento adequado para isso.

Por isso, iniciativas como essa devem ser cada vez mais divulgadas e replicadas em outros espaços — nas escolas, nos movimentos sociais, nas comunidades. Ler, refletir e debater precisa ser entendido como uma necessidade, uma ferramenta de emancipação e transformação.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Évelyne. **Ler e dizer**. São Paulo: Cortez, 1994.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-183. (Texto original de 1988).

CHARLOT, Bernard. **A relação ao saber e à escola dos alunos dos bairros populares**. In: AZEVEDO, José et al. (org.). **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000. p. 69-177.

CHAUÍ, Marilena. **Democracia e educação como direito**. In: LIMA, I. R. S. et al. (org.). **A demolição da construção democrática da educação no Brasil sombrio**. Porto Alegre: Zouk, 2021. p. 29-43.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; ONG AÇÃO EDUCATIVA. **INAF Brasil 2011 – Indicador de Alfabetismo Funcional: principais resultados**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.acaoeducativa.org.br/>. Acesso em: [colocar a data de acesso].

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MOTA, Katiene Cristina. **Ensino de Sociologia por meio de Roda de Leitura: articulações com literatura e direitos humanos**. *Polyphonia*, v. 24, n. 1, p. 129-146, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/polyphonia/article/view/4574>. Acesso em: [colocar a data de acesso].

PETIT, Michèle. **Lecturas: del espacio íntimo al espacio público**. México: Fondo de Cultura Económica, 2009.

SOUZA, Herbert de. **Como se faz análise de conjuntura**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: IBASE, 1984.